

PROFESSOR-PESQUISADOR: PROTAGONISTA DE INOVAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GERVASIO, K.C.C.¹, BICA, A.C.².

¹ Mestranda em Ensino – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Bagé – RS – Brasil

² Professor Orientador – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Bagé – RS – Brasil

RESUMO

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Unipampa, campus Bagé, e tem como objetivo investigar os processos de formação continuada de dez professores através das concepções teóricas do professor-pesquisador, este projeto utiliza o espaço escolar da Educação Básica como laboratório de prática na perspectiva da ação-reflexão-ação. Como metodologia de trabalho utilizaremos o método da pesquisa-ação, entendendo esta metodologia como forma de aprimorar a prática do professor, através dos processos de investigação-ação. Neste sentido, espera-se compreender as concepções dos processos de formação de professores, bem como, as especificidades do ser professor.

Palavras-chave: Professor-pesquisador; Ensino; Inovação.

1 INTRODUÇÃO

Ao observarmos as práticas pedagógicas dos professores, seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio, é possível perceber a necessidade de inovação no ensino. O cenário educacional contemporâneo exige adaptações urgentes no ensino, considerando a rapidez das inovações tecnológicas que ocorrem no cenário mundial. A modernização das ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente provoca adaptações na escola que temos. Surge um novo perfil de profissional da educação, com uma nova maneira de ensinar e também de aprender.

Com este cenário, também conhecido como era digital, estamos vivenciando uma transformação de época. Diante do volume de informação que traz com ela, transforma radicalmente as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas anteriormente. Isso exige da educação contemporânea uma transição, transformação e inovação, cabendo à escola adaptar-se, buscar estratégias de ensino e aprendizagem nesta nova era.

Com tamanha transformação, cabe ao professor repensar as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula nas instituições de ensino. Esta deve ser transformada radicalmente, passa a ser necessário novos saberes como o “tecnológico”, mais que o saber é a compreensão da necessidade desta mudança, ou seja, transformação/ inovação. Mesmo com esta turbulência tecnológica, o professor ainda é o ator central, o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, deve propiciar aos alunos intervenções e interferências no ensino. Neste processo ocorre o surgimento de novos espaços de ensino-aprendizagem e este profissional deve estar preparado, porque requer dele muito mais que conteúdo, mas que saiba desafiar e refletir sua prática pedagógica.

Assim, cada vez mais, percebe-se a tamanha importância da formação do professor. Neste, propõe-se a formação de um professor reflexivo/pesquisador com o intuito de tornar-se um profissional que possa analisar sua própria prática e através desta, aprimorá-la, cabendo aqui então, a pesquisa sobre a formação do professor-pesquisador.

Minhas reflexões e inquietações sobre esta temática são: Como ocorrem a formação dos professores-pesquisadores? É possível modificar o ensino na educação básica através da formação dos professores-pesquisadores? Quais as contribuições para a escola/academia ao utilizar este processo de formação através do professor-pesquisador? Que impactos as práticas pedagógicas do professor-pesquisador trazem para o ensino da educação básica? O professor-pesquisador poderá ser um protagonista na inovação do Ensino?

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O caminho metodológico o qual pretendo perpassar, é através de uma abordagem qualitativa e o procedimento técnico se dará pela pesquisa-ação

Pretendo convidar dez professores de uma rede privada do município de Bagé que atuam em cursos de especialização ou mestrado, cinco professores que atuam em curso de especialização e cinco professores que atuam em cursos de mestrado. Cada um, será convidado individualmente. Após a aceitação será agendado um encontro com o grupo. Logo, serão realizadas as coletas de dados: entrevista pessoal e individualmente (esta será gravada para transcrição e análise); encontros de grupo para estudo e relato da pesquisa quanto professor-pesquisador,

Será proposto para o grupo, como estratégia, um Portfólio de ensino do professor-pesquisador. E, a partir deste também contribuir para a elaboração de um material “Professor- Pesquisador: 10 (dez) práticas inovadoras no ensino da Educação Básica”, este será lançado para a comunidade educativa da escola privada de Educação Básica e comunidade em geral. Este pode ser um livro, revista on line, página de Facebook, jornal online ou impresso, blog, entre outros, elaborado pelos próprios professores-pesquisadores.

BARBIER (2002, p.117) diz que, o verdadeiro espírito da pesquisa-ação consiste em sua “abordagem em espiral”. Significa que “todo o avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação”.

É nesse processo de reflexão contínua sobre a ação, tendo um processo coletivo, que abre-se o espaço para se formar pesquisadores. Então, a abordagem

das espirais cíclicas exercem fundamentais funções na pesquisa-ação, tais como: instrumento de reflexão/avaliação das etapas do processo; de autoformação e formação coletiva dos sujeitos; de articulação entre pesquisa/ação/reflexão e formação.

As espirais cíclicas estão associadas com os estudos da última década sobre formação do professor crítico-reflexivo. Com o objetivo de traçar um novo olhar, para que dele surjam novas necessidades que implicam em novas práticas.

Em relação à reflexividade hermenêutica, compartilhada, solidária, comunitária, conforme LIBÂNEO (2002, p.69), trata-se de “retomar a preocupação com as coisas e com as pessoas, nas práticas sociais cotidianas, em um mundo compartilhado, constituindo-se uma comunidade reflexiva de compartilhamento de significados”.

Tendo como objeto de estudo o processo de formação através do professor-pesquisador, tenho como proposta desenvolver o projeto de pesquisa em minha realidade, uma escola da rede privada de educação básica da cidade de Bagé, a qual atuo como Supervisora Pedagógica. Estarei investigando um grupo de professores desta instituição, os quais encontram-se em cursos de especialização e cursos de mestrado, a fim de inovar o ensino na Educação Básica e para que estes tornem-se multiplicadores desta proposta de formação contínua de professores.

Desta forma almejo tornar-me uma investigadora da minha prática, trabalhar com os professores da equipe a qual faço parte, buscando inovação na formação continuada de professores desta instituição de ensino.

Sobre a metodologia da pesquisa-ação Pimenta, Garrido e Moura (2001, p.9) dizem que “suas características de propiciar uma contínua interlocução no sistema pesquisado, um envolvimento dos sujeitos de pesquisa na mesma e mudanças seguidas de ação, ditadas pela reflexão”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados pretende-se buscar uma inovação no ensino diante da formação do professor-pesquisador, considerando este um protagonista no ensino-aprendizagem.

Este contexto nos leva à ideia de que a pesquisa deve ser parte integrante do processo de formação acadêmica dos professores e conseqüentemente se refletirá no seu processo de ensino. Ela é um componente necessário tanto para o aperfeiçoamento e inovação das aulas quanto para o próprio aprendizado continuado do docente.

É através da pesquisa que o professor assume uma postura diferenciada para repassar o conhecimento adquirido na academia e aperfeiçoá-lo na sala de aula, visando a qualidade do ensino.

4 CONCLUSÃO

É necessário repensar o processo de formação do professor “o protagonista”, unir a teoria e a prática, a universidade e a escola, isso é de fundamental importância para a qualidade do ensino.

Diante deste cenário o professor deve agir como um transformador, tornando a aprendizagem significativa, fazendo sentido para os alunos. A era digital traz consigo muitos desafios para a educação atual, mas cabe a este transformar os desafios em oportunidades buscando práticas pedagógicas inovadoras.

Neste pensar em práticas inovadoras de ensino, propõe-se usar o processo de pesquisa-ação para que cada professor venha a estudar sua própria prática de ensino, visando o aprimoramento do seu ensino e, conseqüentemente do seu aluno.

Sendo assim, o professor busca qualificar seus métodos de ensino através da reflexão e pesquisa, centralizando seus trabalhos e buscando o aperfeiçoamento de sua prática docente.

Cabe aqui ao professor um método de ensino diferente do que está acostumado na escola, fazer com que a interdisciplinaridade esteja presente. É necessário desenvolver uma formação que lhe forneça a teoria e a prática para ser um pesquisador e que possa alcançar a autonomia acadêmica.

Neste contexto a pesquisa está interligada ao ensino, e as reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas no dia a dia conectam-se ao saber acadêmico.

O professor é aquele que coloca em prática o que diz utilizando-se da teoria e da prática. Tanto um professor pode ser um pesquisador como um pesquisador pode ser um professor, assim, professor-pesquisador. Este deve inovar nas suas práticas, proporcionar novas experiências e ensinar aos alunos diferentes processos de aprendizagem.

É através da pesquisa-ação, que um professor torna-se um pesquisador, pois utiliza-se da capacidade de trabalhar unindo a teoria e a prática. Consegue assim interligar estes saberes, questionando e desafiando a realidade, podendo assim produzir novos conhecimentos.

5 REFERÊNCIAS

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.

BROWN A, DOWLING P. **Fazer pesquisa / leitura de pesquisa: um modo de interrogatório para o ensino**. Londres: Routledge Falmer, 2001.

CELANI, M. A. A. **Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação**. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.) *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 37-56.

DEMO, Pedro. **A imersão de estudantes em atividades investigativas**. In: <http://processoinvestigativo.blogspot.com.br/>. Acesso em 16/05/2017.

DINIZ-PEREIRA, J.E., ZEICHNER, K. (2002). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Autêntica.

ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa Ação a Distância para professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.

ELLIOT, J. (1990). **La Investigación – Acción em educación**. Madrid, Morata.

FAVA, Rui. **Educação 3.0 - 1 ed-** São Paulo: Saraiva, 2014.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

LIMA, Marcos H. **O professor, o pesquisador e o professor - pesquisador**. Disponível

em: http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754.

Acessado em 17/05/2017.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G., GARRIDO, E., MOURA, M.O. (2001). **Pesquisa colaborativa na escola –facilitando o desenvolvimento profissional do professor**. São Paulo (trabalho não publicado).

PIMENTA, Selma Garrido (1999). **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo, Cortez.

SÁ-CHAVES, I. (2000). **Formação, conhecimento e supervisão**. Aveiro, Universidade de Aveiro.

SACRISTÁN, J. G. (1999). **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

ZEICHNER, K.; WRAY, Susan. **The teaching portfolio in US teacher education programs: hat we know and what we need to know**. Theaching and Teacher Education, New Orleans, n. 17, p. 613-621, 2001.